

ATA DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS DO INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA MUNICIPAL DE SANTA ALBERTINA – IPRESA.

Aos dez dias do mês de agosto do ano de dois mil e dezesseis, às 13h30min, na sede do Instituto de Previdência Municipal de Santa Albertina, localizado na Rua Armindo Pilhalarmi, 1.121, 1º andar, Centro, nesta cidade, foi realizada a reunião com os membros do Comitê de Investimentos, Diretoria Executiva, Conselho Deliberativo, Conselho Fiscal do Instituto de Previdência Municipal de Santa Albertina - IPRESA, com o **objetivo de avaliar o cenário econômico do País e seus reflexos, analisando o cenário macroeconômico de curto prazo e as expectativas de mercado, relatar e avaliar a situação financeira do IPRESA, mediante a distribuição de cópia do balancete da receita e da despesa do mês de julho/2016, também distribuir, relatar e avaliar o Relatório Analítico dos Investimentos em julho/2016, definição da aplicação dos recolhimentos previdenciários da competência julho/2016, descontas as despesas administrativas (cujo vencimento se dará em 10 de agosto de 2016), definir aplicação de valores recebidos do pagamento da 7º parcela do Parcelamento nº 00104-2016, autorizado pela Lei Municipal nº 993, de 06 de janeiro de 2016, a qual dispõe sobre o parcelamento de débitos do Município de Santa Albertina com seu Regime Próprio de Previdência Social - RPPS, relatar recolhimento integral da diferença de alíquota do custo suplementar, conforme planilha que demonstra os cálculos, nos termos de orientação do Ministério da Previdência Social e relatar a falta de recolhimento da competência junho/2016.** Deu-se início a reunião constatando-se a presença dos seguintes membros do **Comitê de Investimentos:** Márcia Cristina Manfrenato Cassim, Rosângela Marisa Tezzon e Sebastião Batista da Silva, **Diretoria Executiva:** Márcia Cristina Manfrenato Cassim, Rosângela Marisa Tezzon e Célia Maria Bassi, **Conselho Deliberativo:** Ellen Sandra Ruza Poliseli, Osmar Games Martins, Silmara Porto Penariol, Carlos César de Oliveira e Sebastião Batista da Silva e do **Conselho Fiscal:** Sônia Aparecida Fiorilli, Isvaldir Lopes Veigas e Izuméria Aparecida da Costa Prajo. Dando início à reunião, comentou-se segundo fontes econômicas que na zona do euro, a agência Eurostat informou que o crescimento econômico desacelerou no segundo trimestre de 2016, por conta da estagnação da economia francesa. O PIB da região cresceu 0,3% de abril a junho, sendo que de janeiro a março havia crescido 0,6%. Na base anual a evolução foi de 1,6%, contra 1,7% no trimestre anterior. Por sua vez, a inflação do consumidor foi de 0,2% em julho, anualizada, depois de ter sido de 0,1% no mês anterior. No Reino Unido, onde os impactos do Brexit ainda estão sendo dimensionados, a Libra recuperou parte do valor perdido, com a escolha de Theresa May como primeira-ministra dissipando incertezas políticas com o resultado do referendo que decidiu pela saída do Reino Unido da União Europeia. EUA Também nos EUA, foi divulgado o PIB do segundo trimestre do ano. Ele cresceu 1,2%, em base anualizada, quando a expectativa era de 2,5%. Pesou a queda nos estoques que, se excluída, teria permitido um crescimento de 2,4%. Em sua reunião no final de julho, o comitê de política monetária do FED, o banco central americano, decidiu manter a taxa de juros ente

0,25% e 0,5%, embora tenha admitido que os riscos de curto prazo à perspectiva econômica diminuíram. Continua vigoroso o mercado de trabalho. Em julho foram criadas 255 mil novas vagas de trabalho não rural, quando a expectativa era por volta de 180 mil. Isso reforça as expectativas de aceleração do crescimento econômico, em um momento em que a taxa de desemprego é de apenas 4,9%. ÁSIA Na China, a economia cresceu mais que o previsto no segundo trimestre, com o PIB evoluindo 6,7%, em relação ao mesmo período de 2015. Mesmo assim, o governo adotou medidas para promover o investimento no país. MERCADOS DE RENDA FIXA E RENDA VARIÁVEL Na renda fixa, com os juros negativos ganhando terreno no mundo e com o FED mantendo a política monetária frouxa, os títulos do tesouro americano de 10 anos, que tinham rendimento ao redor de 1,41% a.a. no final de junho, terminaram julho com um rendimento de 1,57% a.a., ao passo que os emitidos pelo governo britânico encerraram o mês rendendo apenas 0,67% a.a., e os emitidos pelo governo alemão com rendimento negativo de -0,49% a.a. Paralelamente, o dólar se desvalorizou 0,61% perante o euro e 1,10% perante o yen, por exemplo. Depois do susto com o Brexit, as bolsas internacionais reagiram no mês de julho. A americana (S&P 500) avançou 3,56% e atingiu novo patamar recorde, a alemã 6,79%, a inglesa (FTSE 100) 3,38% e do Japão (Nikkei 225) 3,56%. NACIONAL ATIVIDADE, EMPREGO E RENDA Conforme o Banco Central, a economia brasileira voltou a cair em maio. O IBC-Br, considerado prévia do PIB, teve variação negativa de 0,5% em maio, na comparação com abril, em dado dessazonalizado. Foi o maior recuo do nível de atividade econômica desde janeiro. Entretanto, o FMI melhorou a projeção para o PIB do país de uma queda de 3,8% para 3,3%. Para a instituição, o consumo deve melhorar com a volta da confiança dos agentes econômicos, uma das evidências de virada da economia. Para 2017 estimou um crescimento de 0,5%. Por seu turno, conforme o IBGE, a taxa de desemprego atingiu 11,3% no trimestre encerrado em junho, com 11,6 milhões de pessoas desocupadas. Os números mostram uma tendência de estabilização, na comparação com as leituras dos trimestres encerrados em abril (11,2%) e maio (11,2%) deste ano. SETOR PÚBLICO De acordo com a Receita Federal, a arrecadação federal recuou 7,14% em junho, sobre igual mês do ano passado. E conforme informou o banco Central, o setor público consolidado registrou déficit primário de R\$ 10,1 bilhões em junho. No ano, o déficit acumulado foi de R\$ 23,8 bilhões e em doze meses um déficit de R\$ 151,2 bilhões (2,51% do PIB). As despesas com juros nominais, em doze meses, totalizaram R\$ 449,2 bilhões (7,45% do PIB). Já o déficit nominal, que inclui o resultado com os juros, foi de R\$ 600,5 bilhões (9,96% do PIB), também em doze meses. A dívida bruta do governo geral (governo federal, mais INSS, mais governos regionais) alcançou R\$ 4,13 trilhões (68,5% do PIB), mantendo-se estável em relação ao mês anterior. INFLAÇÃO Pressionada por alimentos, como o feijão e o leite, a inflação medida pelo IPCA acelerou de 0,35% em junho, para 0,52% em julho. No ano, a alta acumulada chegou a 4,96%, abaixo dos 6,83% registrado em igual período do ano anterior. Em doze meses acumulou 8,74%, também abaixo dos 8,84%, relativos aos doze meses imediatamente anteriores. Já o INPC, subiu 0,64% em julho e acumulou um avanço de 5,76% no ano e 9,56% em doze meses. JUROS Em reunião realizada no final de julho, já comandada

por Ilan Goldfajn, o Comitê de Política Monetária do Banco Central – COPOM decidiu, por unanimidade, manter novamente inalterada a taxa Selic em 14,25% ao ano. Na ata da reunião, o comitê avaliou que o processo de queda da inflação no Brasil tem se desenvolvido em velocidade aquém da almejada, e acrescentou que o balanço de riscos indica não haver espaço para o corte de juros no momento.

**CÂMBIO E SETOR EXTERNO** A taxa de câmbio dólar x real, denominada P-Tax 800 encerrou o mês de julho cotada a R\$ 3,239, com uma valorização de 0,91% no mês, mas com uma desvalorização de 17,05% no ano, e de 4,21% em doze meses. Em junho, as transações correntes, apresentaram déficit de US\$ 2,5 bilhões, acumulando em doze meses, saldo negativo de US\$ 29,4 bilhões. Os Investimentos Estrangeiros Diretos – IED apresentaram um ingresso líquido de US\$ 3,9 bilhões, acumulando em doze meses um saldo positivo de US\$ 78 bilhões. As reservas internacionais terminaram o mês em US\$ 376,7 bilhões e a dívida externa bruta em US\$ 332,6 bilhões. A Balança Comercial, por sua vez, teve em julho um superávit de US\$ 4,6 bilhões. No acumulado do ano, registrou um superávit de US\$ 28,2 bilhões, o maior saldo para o período em 28 anos.

**RENDA FIXA** Dos subíndices de mercado Anbima, que referenciam os fundos compostos por títulos públicos disponíveis para os RPPS, o melhor desempenho no mês acabou sendo o do IDkA 20A (IPCA) com 5,44% de alta, seguido do IMA-B 5+, que avançou 3,34%, e do IMA-B Total, com 2,51% de valorização. No ano, o melhor desempenho acumulado até junho foi do IDkA 20A (IPCA) com 45,20%, seguido do IMA-B 5+ com 24,86%, e do IRF-M 1+ com alta de 21,33%.

**RENDA VARIÁVEL** O principal índice da bolsa paulista encerrou o semestre aos 51.526 pontos, registrando uma alta no mês de junho de 11,22%, e levando o acumulado no ano para um ganho de 32,20%, e em doze meses para 15,54%. O desempenho da bolsa revelou otimismo com a economia brasileira, tanto do investidor local, quanto do estrangeiro, que de janeiro a julho já aportou R\$ 16,8 bilhões em nosso mercado de ações.

**PERSPECTIVAS MERCADO INTERNACIONAL** Depois do baixo crescimento do PIB americano, o mercado financeiro aposta que há chance de quase 50% de elevação da taxa básica de juros americana ainda este ano. A maioria então acredita que ela ocorrerá somente em 2017. Essa crença jogou as taxas de juros ainda mais para baixo, um movimento que deverá perdurar nos próximos meses. Depois do banco central japonês e do da zona do euro, o rendimento negativo chegou também para os títulos emitidos pelo governo alemão. Pela primeira vez na história, o país emitiu títulos de 10 anos com juros negativos. Nesse contexto, os investidores internacionais, dispostos a correrem maiores riscos, estão se dirigindo aos mercados emergentes em busca de melhores retornos, movimento que deve se intensificar à frente.

**MERCADO NACIONAL** Está reservada para agosto a votação do impeachment da presidente Dilma. Com essa expectativa e com a confiança transmitida pela nova equipe econômica, os ativos brasileiros continuaram a se valorizar, a confiança do consumidor e dos empresários voltou a crescer e a esperança de que o governo consiga alcançar 4 de 4 o reequilíbrio das contas públicas, fundamental para o crescimento do país e do combate à inflação, se reavivou diante da demonstração de apoio do Congresso Nacional em votações recentes a favor do governo. Para o mercado financeiro, é perceptível que a não confirmação do impeachment significaria, não só a reversão de

todos os ganhos até agora obtidos, como também a ocorrência de novas e significativas perdas em um cenário de caos político e econômico. No entanto, pelo andar dos acontecimentos recentes, essa possibilidade está afastada do cenário base do mercado. Soma-se a este sentimento de otimismo, o cenário externo atual é favorável a um novo movimento de migração de recursos de investidores em busca de prêmio. Há um volume de dinheiro astronômico aplicado lá fora em títulos com rentabilidade negativa, algo em torno de US\$ 15 trilhões. No momento em que as taxas de juros estão nas mínimas históricas no exterior, o apetite pelos juros brasileiros, cuja diferença em relação aos praticados nos países desenvolvidos é a maior em dez anos, deverá resultar no ingresso de novos e significativos recursos externos para a compra dos títulos brasileiros, movimento que deverá se intensificar ao longo do tempo, na medida em que as perspectivas de melhora do rating externo do país se intensifiquem. Tal expectativa também diz respeito aos investimentos diretos na produção e no mercado de renda variável. É sabido que, das aplicações em renda fixa prefixadas, como é o caso das NTN-B, quanto mais longo for o prazo do vencimento, maior é a possibilidade de ganhos com a precificação dos títulos a valor de mercado. Dada a magnitude da diferença entre os juros internos e os externos, poderemos estar diante de um momento histórico para a obtenção de ganhos com a queda, ao longo do tempo, dos juros locais. Para tanto, além da confirmação do impeachment da presidente afastada Dilma Rousseff, é importante que monitoremos o andamento das reformas necessárias para colocar o país no rumo do crescimento econômico de forma sustentada. Lembramos que, se de um lado o cenário atual ainda envolve uma certa quantidade de riscos, por outro lado os mercados financeiros e de capitais têm como característica a precificação antecipada dos fatos, quanto maiores forem as evidências de que se concretizem. Neste contexto, a recomendação é para uma exposição de 45% nos vértices mais longos (dos quais 10% direcionados para o IMA-B 5+ e/ou IDKA 20A e 35% para o IMA-B Total), 25% para os vértices médios (IRF-M Total, IMA-B 5 e IDkA 2A) e 5% para o vértice mais curto, representado pelo IRF-M 1, e mesmo pelo DI, face a constituir uma reserva estratégica de liquidez e proteção das carteiras. Permanece a recomendação de que, com a devida cautela e respeitados os limites das políticas de investimento é oportuna a avaliação de aplicações em produtos que envolvam a exposição ao risco de crédito (FIDC e FI Crédito Privado, por exemplo), em detrimento das alocações em vértices mais longos. A atual escassez de crédito para a produção e o consumo tem gerado prêmios de risco, que possibilitam uma remuneração que supera as metas atuariais. Quanto à renda variável, a recomendação é uma exposição de no máximo 25%, já incluídas as alocações em fundos multimercado (5%), em fundos de participações – FIP (5%) e em fundos imobiliários FII (5%). Por fim, cabe lembrarmos que as aplicações em renda fixa, por ensejarem o rendimento do capital investido, devem contemplar o curto, o médio e o longo prazo, conforme as possibilidades ou necessidades dos investidores. Já as realizadas em renda variável, que ensejam o ganho de capital, as expectativas de retorno devem ser direcionadas efetivamente para o longo prazo.. Em seguida, foi relatada a **situação financeira do IPRESA, mediante a distribuição de cópia do balancete da receita e da despesa referente ao mês de julho/2016** aos presentes, o qual foi avaliado e

aprovado. Foi distribuído, relatado e avaliado o **Relatório Mensal dos Investimentos referente ao mês de julho/2016, onde se verificou que foram observados os critérios estabelecidos pela Resolução nº 3.922/2010**, de 25 de novembro de 2010, expedida pelo Banco Central do Brasil, podendo-se confirmar que os investimentos do IPRESA estão todos enquadrados na legislação pertinente e o mesmo foi aprovado pelos membros. **Em seguida foi distribuído, relatado e avaliado o Relatório Analítico dos Investimentos em julho/2016, cujo conteúdo foi analisado e aprovado pelos membros. Seguindo foi discutida a definição da aplicação dos recolhimentos previdenciários da competência julho/2016 (cujo vencimento se dará em 10 de agosto de 2016), descontadas as despesas administrativas e também definição da aplicação do pagamento da 7º parcela do Parcelamento nº 00104-2016.** Conforme solicitação feita à consultoria Crédito & Mercado, e conforme análise da carteira de investimentos foi sugerido aplicação dos recursos novos em fundos atrelados ao IMA-B e sugestão de migração dos valores investidos em IMA-GERAL para IMA-B já foi realizada. A estratégia é viável haja vista que em função da crise do país o ideal é alocar os recursos novos em fundos atrelados ao IMA-B, de forma a aumentar a exposição a esse tipo de papel, aproveitando as oportunidades do mercado financeiro, mantendo os fundos com caráter defensivo em um cenário de juros de mercado crescentes. Na análise feita, conforme mostram os relatórios constantes dos arquivos de investimentos o **FUNDO BRADESCO INSTITUCIONAL IMA-B FIC RENDA FIXA é o fundo com melhor desempenho nos 24 meses – 33,42% contra 33,25,% do FUNDO BB IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO, 32,81% DO FUNDO CAIXA NOVO BRASIL IMA-B FIC RENDA FIXA LP E 32,74% DO FUNDO SANTANDER IMA-B INSTITUCIONAL TÍTULOS PÚBLICOS FIC RENDA FIXA LP.** Avaliamos ainda o Fundo CAIXA BRASIL 2016 II TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA apresentado pessoalmente por servidor da Caixa e concluimos conforme análise emitida pela Crédito e Mercado não efetuar qualquer investimento no referido fundo. A ação visa aplicar a estratégia onde os recursos novos devem ser direcionados para os vértices mais longos, para ativos indexados ao IMA-B, de forma a aproveitar o momento financeiro e potencializar os ganhos neste momento. Com isso, os recursos oriundos do **recolhimento previdenciário da competência julho/2016, cujo vencimento se dará em 10/08/2016** e os valores recebidos do pagamento da 7º parcela do Parcelamento nº 00104-2016, serão aplicados no FUNDO BRADESCO INSTITUCIONAL IMA-B FIC RENDA FIXA. Em seguida foi relatado que foi efetuado recolhimento integral da diferença de alíquota do custo suplementar, conforme planilha que demonstra os cálculos, nos termos de orientação do Ministério da Previdência Social e que o pagamento da competência junho/2016 da Prefeitura Municipal não foi repassado até a presente data. Os membros do Comitê de Investimentos, da Diretoria Executiva, Conselho Deliberativo e Conselho Fiscal lamentaram o fato o que será objeto de recomendação verbal ao Poder Executivo Municipal. Em seguida o Comitê de Investimentos deu ciência do teor da reunião à Diretoria Executiva e ao Conselho Deliberativo na presença do Conselho Fiscal, os quais ratificaram as decisões tomadas. Continuando ficou definido que próxima reunião ordinária do

**Comitê se dará em 12 de setembro de 2016, às 13h30min.** Em seguida a secretária agradeceu a participação dos membros envolvidos, dando por encerrada a presente reunião. Nada mais havendo a tratar eu Márcia Cristina Manfrenato Cassim, Secretária, lavrei a presente ata, que após lida achada conforme e aprovada, vai assinada por mim e por todos os presentes.

Santa Albertina, 10 de agosto de 2016.

**COMITÊ DE INVESTIMENTOS:**

Márcia Cristina Manfrenato Cassim: \_\_\_\_\_

Rosângela Marisa Tezzon: \_\_\_\_\_

Sebastião Batista da Silva: \_\_\_\_\_

**CONSELHO DELIBERATIVO:**

Ellen Sandra Ruza Polisel: \_\_\_\_\_

Osmar Games Martins: \_\_\_\_\_

Silmara Porto Penariol: \_\_\_\_\_

Carlos César de Oliveira: \_\_\_\_\_

Sebastião Batista da Silva: \_\_\_\_\_

**CONSELHO FISCAL:**

Sônia Aparecida Fiorilli: \_\_\_\_\_

Isvaldir Lopes Veigas: \_\_\_\_\_

Izuméria Aparecida da Costa Prajo: \_\_\_\_\_

**DIRETORIA EXECUTIVA:**

Márcia Cristina Manfrenato Cassim: \_\_\_\_\_

Rosângela Marisa Tezzon: \_\_\_\_\_

Célia Maria Bassi: \_\_\_\_\_